

HUMBERTO EUSTÁQUIO SOARES MARTINS*
Desembargador do Tribunal de Justiça de Alagoas

A ação dos governos de proteção à natureza está muito aquém de um mínimo necessário, com prejuízos para toda a coletividade. Não é apenas na Amazônia que a presença oficial é clamorosamente insuficiente. No Nordeste, para citar outra situação lamentável, isso também acontece. Menos de 1% (um por cento) da caatinga está protegido, quando a média mundial para esse tipo de procedimento é 10%.

Essas informações são de pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e da ONG Conservação Internacional, apresentados no 19º Encontro Anual da Sociedade para Biologia da Conservação, ocorrido em Brasília.

São apenas 11 reservas de proteção integral. “Se levarmos em conta todas as categorias de unidades de conservação, a área protegida chega a 6,4%”, afirma a bióloga da UFPE Inara Leal. E explica: “Mas, para efeito de conservação da biodiversidade, contam apenas as de proteção integral, que são aquelas em que não é permitido o uso dos recursos naturais”.

A caatinga é vegetação característica do Semi-Árido brasileiro, que ocupa 735 mil quilômetros quadrados. É muito mais rica em espécies do que se imaginava até agora, consoante as mais recentes pesquisas. As plantas vasculares – que têm vasos para condução de seiva e água – são cerca de mil, entre árvores, arbustos e cactos.

A proporção de endemismo – espécies exclusivas – vai de 3% (aves) a 57% (peixes). Todo esse fascinante universo foi apenas

parcialmente estudado. Quarenta e um por cento da região nunca foram estudados.

Das espécies conhecidas, muitas estão ameaçadas de extinção e outras sumiram da natureza. É o caso da ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*).

Embora existam muitos e graves problemas no Nordeste, os governos da região deviam somar esforços para proteger melhor a caatinga. Exigindo, ao mesmo tempo, do Governo Federal, prioridade para o assunto.

Não se fazendo algo agora será difícil remediar a situação no futuro.

É imprescindível a participação dos Estados, Municípios e da população na preservação da natureza.

Faça do seu meio ambiente um ambiente inteiro em defesa da vida. Um grito de alerta, enquanto há tempo.

Humberto Martins